

Sarney quer garantir maioria

Arquivo 01/02/82



Sarney: o País está tranqüilo

O presidente José Sarney afirmou ontem em seu programa "Conversa ao Pé do Rádio", que a decisão da Assembléia Nacional Constituinte em aprovar o sistema presidencialista e o mandato de cinco anos para os presidentes da República trouxe de volta a tranqüilidade e a confiança, e que agora o momento é de unir esforços para arrancar o País das dificuldades e promover a transição democrática. O presidente Sarney afirmou que pretende, daqui para a frente, consolidar uma maioria parlamentar para apoiar a conclusão do processo de abertura política, sem prejuízo dos partidos políticos. A decisão da Constituinte, afirma o Presidente, dá condições de que sejam adotadas medidas para recuperar a economia.

A seguir a íntegra da fala do Presidente:

"Uma vitória do Brasil"

«Brasileiras e Brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma conversa ao pé do rádio, nesta sexta-feira, 25 de março de 1988.

Estamos chegando ao fim de uma semana de grandes decisões. A Assembléia Nacional Constituinte, numa sessão memorável, na terça-feira que passou, definiu o sistema de Governo e o mandato para todos os presidentes da República, que será de cinco anos.

Esta tese eu defendi muitas vezes, mas não foi uma vitória pessoal a decisão que foi tomada. Foi uma vitória do Brasil. Uma vitória do nosso País. Uma vitória do povo brasileiro. Porque nós não podíamos mudar o regime sem um debate amplo, sem que a Nação pudesse opinar, sem aprofundarmos a análise do que isto representava. Afinal, o regime presidencialista tem quase cem anos, nasceu, com a República. Assim, tivemos uma decisão memorável, porque também foi uma decisão extremamente legítima. Velho parlamentar, eu não conheço, na história do Congresso, um comparecimento unânime da Casa, quinhentos e cinquenta e nove constituintes ali estavam. Todos. Nenhuma ausência. Uma maioria de 132 votos. Trezentos e quarenta e quatro votos a favor. Votos de todas as tendências da Constituinte, o que mostra a soberania dessa decisão e da escolha que foi feita.

Por outro lado, o mandato de cinco anos é uma tradição e é um tempo que permite ao Presidente estabelecer o programa de governo e executá-lo. Assim, o País anoi-teceu na terça-feira passada, outro país. Porque seus rumos estavam definidos, as perplexidades afastadas. O regime que vai nos guiar, estabelecido. Assim, a decisão da Constituinte trouxe de volta tranqüilidade, trouxe esperança, trouxe confiança. E a Constituinte deu uma demonstração de grande maturidade.

Sempre afirmei que considero a crise política a maior de todas, porque ela se transmite à economia e deságua na área Social.

A hora, portanto, é de unir esforços para arrancar o País das dificuldades. Tenho como prioridade das prioridades a transição democrá-

tica. Nós estamos sentindo e vivendo as excelências da democracia. São três anos em que o Brasil desfruta de total liberdade, sem discriminações ideológicas, sem cerceamento de qualquer direito, todos vivendo em total segurança, pensando, opinando, discutindo de acordo com a sua consciência. Meu empenho, portanto, é o de concluir meu período deixando o País institucionalizado. A democracia construída e o meu sucessor eleito pelo voto direto, tendo todas as condições de governabilidade, sem ter apenas que enfrentar crises e conflitos.

Sei o que tem me custado em termos de sacrifício pessoal o alto preço de presidir um País com tantos problemas e desafios numa hora de transição. Mas me considero em condições de suportar essas dificuldades, de desfrutar de uma estrutura pessoal que me permite não ter medo nem desânimo.

Agora todos sabemos que a diretriz está traçada. Pretendo, sem prejuízo dos partidos políticos que constituem a alma do sistema democrático, respeitando-os, fortalecendo-os, consolidar uma maioria parlamentar para apoiar a conclusão do processo de abertura política.

A decisão de terça-feira afastou apreensões e dá condições de adotarmos medidas para recuperação da economia, uma aspiração mais do que aspiração, uma angústia de todos nós.

Tenho que presidir esse processo com isenção, acima das facções partidárias, com a isenção de um magistrado, buscando um governo de união que não significa necessariamente unanimidade, mas unidade, união para concluir a construção democrática, reencontrar o caminho da paz, da prosperidade e da confiança.

As medidas virão e, com o apoio do Congresso Nacional, da Assembléia Nacional Constituinte e do povo brasileiro, vamos buscar uma nova etapa, com liberdade, bem-estar, justiça social e responsabilidade. Estou convicto de que, afinal, começamos a olhar o fim do túnel. Bom dia e muito obrigado a todas as brasileiras e brasileiros que me ouvem».

J. Brasilie

26-3-88

X p 3

Sarney,
José -

discurso